

ROUBAR E MATAR É O QUE NOS RESTA

— afirmam bandidos capturados na Moamba

N. 23/5/84

por Lourenço Jossias

Em diálogo com a população, dois bandidos armados apresentados na Moamba, na última segunda-feira, confessaram que foram abandonados e deixados à sua sorte. «Os nossos chefes dizem que já não vamos vencer a guerra, por isso, temos que matar tudo e sabotar tudo». Trata-se de Reginaldo Muchai e de José Madonzela, ambos capturados naquele distrito nos últimos dias, juntamente com outros bandidos armados e apresentados à população da Moamba na segunda-feira passada.

Para a reunião popular orientada por uma brigada do Comité Provincial do Partido, a população da Vila de Moamba compareceu em massa: quis ver e ouvir aqueles que semeiam o terror e a destruição.

Trabalhadores da Empresa Agrícola da Moamba, estudantes da Escola de Artes e Ofícios e das Escolas Primárias sediadas naquele distrito, jovens e mulheres, marcaram presença num comício que, tendo como tema principal a educação patriótica e a mobilização para a defesa da pátria, acabou por ser uma manifestação de repúdio e de condenação total ao banditismo armado.

Sendo a defesa da Pátria uma tarefa nobre e um dever para todos — segundo António David, do sector de Mobilização e Propaganda da OJM na Província do Maputo — compete a todo o povo assegurar-lhe a quer alistando-se nas Milícias Populares, quer ingressando nas fileiras militares, através da nossa participação no SMO.

Exortados a intensificar a vigilância contra as acções criminosas dos bandidos armados, os participantes à reunião mostraram-se a favor de uma participação mais directa no combate aos assassinos, afirmando-se prontos a cumprir as orientações do nosso Partido nesse sentido.

Realização importante para que a população conheça as criminosas acções dos bandidos armados, a reunião teve em João Ernesto Magalhães, Tenente das Forças Armadas de Moçambique, um orador à altura de satisfazer o interesse popular.

Sem delongas o Tenente Magalhães fez notar que o banditismo não é um fenómeno novo, no nosso País, pelo menos para quem acompanhou ou aprendeu a história da luta armada. Já em 1969 — disse — havia banditismo mesmo no seio da Frelimo, que culminou com o assassinato de Eduardo Mondlane, 1.º Presidente da Frelimo.

O Tenente João Ernesto Magalhães, deu a conhecer as histórias cruéis por ele presenciadas ou recolhidas em diversos pontos do País, onde a defesa da pátria tem chamado por ele. Uma delas, e a que mais líria provocou à população, foi a de uma menina de 13 anos encontrada numa base recentemente destruída em Moamba e que era «mulher» de 12 bandidos.

Depois desse relato, acompanhado de exemplos concretos, aquele oficial das Forças Armadas reafirmou a determinação dos nossos combatentes e duma maneira geral de todo o Povo, de liquidar do nosso País, aqueles assassinos sem o mínimo de moral.

Pedi a colaboração popular na denúncia de qualquer manobra inimiga, uma vez que a vigilância e o combate aos bandidos, não são só tarefas das FAM/FPLM, mas de todo o Povo.

DIZEM QUE JÁ PERDEMOS...

O sol ia desaparecendo e a escuridão ameaçava chegar breve. Nem com isso, a população arredava pé, tal era a vontade de querer conhecer o bandido, a sua cara e ouvir a sua história contada por ele próprio.

Quando se anunciou a vinda dos bandidos, todos queriam chegar à frente, para os ver de perto. Apareceram os bandidos, no meio do apupos e assobios próprios de dar vergonha a quem é apresentado.

O primeiro que falou, chama-se José Madonzela, natural de Sábié. Disse que foi interceptado pelos bandidos, quando tentava atravessar ilegalmente a fronteira para a África do Sul. Treinou e fez-se bandido sem nunca sequer tentar fugir.

Quando lhe perguntaram quantas pessoas matou, disse que assassinara um casal. Foi depois dessa acção que foi capturado pelas nossas forças. Fernanda Omar, perguntou por que razão os bandidos lutavam, e ele disse que os chefes dizem que lutamos con-

tra a Frelimo, contra tudo o que é da Frelimo, incluindo as pessoas.

...E TEMOS QUE MATAR TUDO

Reginaldo Muchai, bandido armado, capturado no último sábado em Resano Garcia, veio provocar mais ódio entre a população. O seu aspecto revelava marcas de dependência de drogas. As FAM ao revistarem os seus bolsos encontraram diversos tipos de droga incluindo suruma e medicamentos tradicionais.

Natural de Manjacaze, Reginaldo Muchai entregou-se aos bandos em 1979 e foi receber treino na África do Sul, com a «especialidade» de «reconhecimento». A população, afirmou que foi preso quando vinha ver armamento da Frelimo.

Os dois bandidos armados confessaram que estão a intensificar as suas acções particularmente nestes últimos dias, obedecendo aos seus chefes. São estes últimos, com efeito, que dizem que agora já não vamos vencer. Temos que matar tudo e estragar tudo, como despedida.

José Madonzela e Reginaldo Muchai, disseram que os chefes, dizem que perdemos a guerra.

Não tinham acabado de contar as suas histórias, mas já a população se havia tornado impaciente. Uns queriam aproximar-se deles e agredi-los. Os soldados presentes evitaram-no pedindo calma. Mas todos, e em uníssono, pediram morte aos bandidos armados.